

“A palavra é o instrumento irresistível da conquista da liberdade”. Rui Barbosa.

REDATOR CHEFE
NORMANDO CAMARGO DA SILVA

O IDEALISTA

ORGÃO OFICIAL DO GRÊMIO CULTURAL "PROF. ANTONIETA DE BARROS"
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO DE FLORIANÓPOLIS

REDADORES:
PIRAGUAI ROSA
ARNALDO CARDOSO
RENATO WENDHAUSEN

ANO II

Florianópolis — Julho e Agosto de 1946

N.º 9 e 10

VIDA DE FLORIANÓPOLIS A SEMANA DE CAXIAS A REDENTORA

Normando Camargo da Silva

Florianópolis acordou.
Rompem os primeiros clarões da aurora. Os galos cantam em desafio. Os pássaros ensaiam seus cantos.

As ruas estão taciturnas; poucos são os caminhantes, operários, vendedores ambulantes, criados, carroceiros...

Poucas janelas e portas abertas.
Os que trabalham acordam, com as caras estonteadas de sono, lastimam contra o destino triste que os faz levantar, fazem a sua higiene, tomam sua xícara de café e atiram-se no primeiro ônibus.

No mercado já é grande a quantidade de criaturas: umas a comprar, outras a vender; estas a disputar sobre o preço das mercadorias; aquelas, a examiná-las minuciosamente, enfim um alvoroço geral.

No ponto de ônibus da Praça 15 de Novembro e no do largo da Alfândega, na rua Felipe Schmidt e Conselheiro Mafra, o movimento recomeça.

O núcleo deslumbrante do sol, pouco a pouco se vai sobressaindo no espaço, até mostrar-se completamente.

Os ônibus vêm despejando gente. São escolares, comerciantes, operários etc. Gente que levanta cedo. Gente que vem para a luta.

Ônibus que vem e ônibus que voltam.
Avulta o movimento, ativa-se a colmeia das casas comerciais, que levantam sonolentas. Inicia a invasão dos empregados. Contentes, saudáveis, principiam o trabalho.

Os automóveis se estendem em filas, ao redor do jardim Oliveira Belo, à espera de passageiro.

No cais do Porto, os guindastes quincham e roncam quasi sem sossego.

As ruas centrais estão cheias de pessoas, principalmente, a Felipe Schmidt, Conselheiro Mafra, Trajano e a Praça 15 de Novembro.

Longe, nas oficinas ouve-se o barulho do malho na bigorna.

Os alunos do Instituto de Educação e de outros estabelecimentos de ensino pas am, apressados, sadios, pasta debaixo do braço, dirigindo-se aos seus estudos.

Os caixeiros apregõem a importância dos calçados, dos crepes, dos brins, das casemiras, das sedas...

No café Rio Branco, Nacional e vários outros em que se agrupa todo o elemento masculino de Florianópolis, estão sentados, em redor das mesas os empregados do comércio, dos escritórios, dos bancos, tomando a saborosa bebida.

Os jornalheiros fazem os pregões dos dois matutinos.
— “A Gazeta”, o “Estado”. Desastre de aviação! A mulher que matou o marido!

No lar, a mulher fazendo um bom jantar, o pirralho tocando seu tambor, a melindrosa lendo romances e ouvindo novelas de rádio, sentada na mais confortável cadeira preguiçosa.

A rádio Guarujá com seu porta-voz situado na rua Felipe Schmidt e Praça Quinze, transmite programas de músicas alegres e tristes.

Ouvem-se doze badaladas, os ponteiros da Catedral encontram-se, meio dia! É hora de todos se dispersarem rumo aos seus lares.

Nos pontos, há muita gente esperando os ônibus. No largo da Alfândega, na Praça Quinze, defronte do “Mira-Mar”, por toda parte, vêem-se pretendentes aos ônibus dos subúrbios.

Uns esperam o “Circular”; outros o de “Saco dos Limões”, o “Agrônômica”, o “Trindade”.

São zonas da cidade.

Outros esperam o do “Estreito”, “Biguaçu”, “Coqueiros”, “São José”, “Palhoça”.

São zonas do continente.

Chegando aos lares, jantam, fazem sua sesta e voltam novamente para o trabalho.

Sob a frondosa e gigantesca figueira, situada no jardim Oliveira Belo, sentadas em modernos bancos, estão criaturas, lendo revistas, jornais do dia... falando sobre o “foot-ball” e a política.

Há movimento nas casas da cidade: a casa Três Irmãos, A Soberana, a Livraria Moderna, Central, a Confeitaria Chiquinho, A Capital e outras estão repletas.

Novamente, ouvem-se os pregões dos jornalheiros, é o único jornal vespertino. Diário da Tarde! A falta de trigo! Violento discurso na Câmara contra o Governo!

Aos poucos, o sol vai desaparecendo no horizonte.

Enfim anoitece. Florianópolis acende os seus escassos anúncios luminosos. Todos em cores berrantes. Casa Hoepecke, Oficina Ford, Café Rio Branco, Casa Cardoso...

Florianópolis é linda ao anoitecer. As seis horas da tarde, a cidade assiste ao drama diário: a volta ao lar, dos que tra-

Com enorme entusiasmo, que repercute o estado de exaltação patriótica do povo brasileiro na época presente, realizaram-se brilhantes e solenes festividades, nesta capital, comemorativas da tradicional “Semana de Caxias” em que se rende culto ao soldado máximo da Pátria.

Entre várias solenidades figuraram a da condecoração do general de Brigada Mário Travassos a quem o governo da República conferiu a medalha do mérito militar. O programa do Dia do Soldado desenrolou-se em parte no quartel do 14º B. C., onde as festividades tiveram início às 9 horas com a presença dos srs. Interventor Udo Deeke, dr. Ylmar Corrêa e várias outras autoridades.

A noite às 19,30 horas o sr. Interventor Federal ofereceu um intimo jantar em Palácio aos ilustres visitantes, e as altas patentes do Exército Nacional.

Fogo Simbólico

Chegou a esta capital, no dia 27 o archote do “Fogo Simbólico”.

A grande maratona cívico-esportiva que este ano se efetua, em homenagem à memória do grande cidadão do mundo, que foi Franklin Delano Roosevelt, e se denomina “Corrida da Paz”, está empolgando os meios esportivos e as altas esferas administrativas, que lhe têm dado o seu irrestrito apoio.

Os círculos esportivos, e as autoridades, de nossa capital, prepararam magnífica recepção ao Fogo Simbólico.

A festividade decorreu, dentro de um ambiente de grande exaltação cívica.

Falou nesta ocasião, o ilustre advogado José Boabaid, que com palavras de exaltação, saudou este valeroso archote, que corre nas mãos de valerosos atletas, desde o túmulo de Roosevelt em Hyde Park, até o Rio Grande do Sul, percorrendo deste modo, quasi toda a América.

A Alegria

Alegria nada mais é que o afloramento ao semblante de um bem estar interior.

Muitas vezes, vemos uma pessoa mostrar-se alegre, quando, na realidade, algum mal físico ou moral ire corroi as entranhas.

Verificamos casos como este nos circos, onde o palhaço, muitas vezes, abatido e triste, tem que fazer mil garatimônhas, para que a assistência inconsciente de suas tristezas, ria a mais não poder.

Um trabalho feito com alegria, por maior que seja, sempre acabamos cedo, enquanto que, fazendo um trabalho pequeno, mas com o espírito combatido, ele nos parece enfadonho e longo.

Devemos, sempre, mostrar-nos alegres, salvo se as circunstâncias não o permitam.

Quando estamos alegres, a vida para nós é um mar de rosas; e, quando triste, vivemos, o mundo parece-nos tão enfadonho e vazio, que temos vontade até de morrer.

O mundo, sem alegrias não é mundo e sim um túmulo.

Goya

balham nos Bancos, nas lojas, nas livrarias, nos escritórios, nos armazens, etc.

Alguns alegres, outros com uma contrariedade, mas que ao chegar a casa, terá de desmanchar, com as brincadeiras do caçula.

O florianopolitano corre, ligeiro, para não perder o ônibus, de vez que são escassos para a massa humana a estas horas, e leva as esperadas encomendas da família: o carretel de linha, para a mulher, um saco de balas para o caçula e os óculos da sogra. Chegando ao lar, toma o precioso café quente, com bolinhos feitos por sua boa esposa.

Que fará após? Irá ao cinema? Ou depois de passar as vistas nas notícias dos jornais, irá para cama, cansado das lutas do dia?

A cidade é vestida de treva e luz.

Na porta dos cinemas o povo se aglomera. Os cartazes chamam atenção. O Ritz o Odeon, o Roxy, o Imperial, exibem ótimos filmes, anunciados em cartazes sugestivos.

Tudo se aviva e faz recordar.

Já as mais lindas mulheres da capital, fazem o seu “footing” diário.

Com seus passos elegantes se encaminham de um lado a outro da rua Felipe Schmidt; seus sorrisos são como flores, que se desabrocham, num jardim.

Voiles, sedas, crepes destacam-se no turbilhão de morenas e loiras, de mocinhas puramente belas, que, às nove horas da noite, se espalham rumo às suas casas.

Os rapazes mal educados dizem-lhes, suas gracinhas.

Também não deixa de estar presente nestas horas o tradicional carinho de pipoca. As confeitarias estão cheias de gente.

Os cafés e os reustarantes estão repletos de visitantes eternos, que ali vão falar de “foot-ball” o esporte favorito do florianopolitano, das notícias atraentes dos jornais e de política.

Os apitos e ruidos dos motores dos automóveis e dos ônibus se entremeam, se confundem, na noite silenciosa e triste.

A cidade de Florianópolis dorme cedo. As onze horas são raros os transeuntes. Ela aguarda melancólica, a manhã que há de vir, quando novamente a imensa massa terá de voltar ao trabalho, nos bancos, nos escritórios, nas lojas, etc.

Enfim mais uma folhinha que no dia seguinte cairá do cronômetro de todas residências.

A princesa Isabel nasceu a 29 de julho de 1846 na Quinta da Boa Vista, no Rio de Janeiro.

Filha de D. Pedro II e de D. Teresa Cristina, imperadores do Brasil. Estudou com os melhores professores, existentes no Brasil, naquela época, e outros vindos do estrangeiro. Com a morte de seus dois irmãos, tornou-se a Princesa Isabel, herdeira do trono do Brasil. Aos 18 anos, casou-se com o Conde D’Eu, neto do rei da França. A princesa foi regente do Brasil por três vezes. Assumiu, pela primeira vez, a regência, quando contava 25 anos incompletos. Durante a sua estada na regência, fez grandes melhoramentos; sancionou leis, e determinou o prolongamento da Estrada de Ferro D. Pedro II, hoje, Central do Brasil.

Em 1876, D. Isabel voltava pela segunda vez, para assumir a regência do Império.

Aí esteve até 1877, e neste curto período, providenciou a Instrução Pública, criando Escolas Normais, e também providenciou, a reconstituição do Colégio Naval. Logo após um ano, a Princesa assumia pela terceira vez a regência do Brasil.

Como possuía um coração bondoso, e tinha idéias abolicionistas, isto é, queria libertar o pobre negro da escravidão, a princesa assinou uma lei, a 13 de Maio de 1888, que declarava extinta a escravidão no Brasil. Esta lei contava, apenas, dois artigos, que eram os seguintes:

- 1) É declarada extinta a escravidão no Brasil.
- 2) Revogadas as disposições em contrário.

Por este tão nobre gesto, a Princesa Isabel, foi cognominada “a Redentora”.

Logo um ano após a este grande feito, quando era Proclamada a República, em 15 de Novembro de 1889, a família Imperial foi banida do país, e a Princesa Isabel retirou-se para o estrangeiro, falecendo 32 anos após a Proclamação, em 1921, com 75 anos de idade.

A Princesa Isabel, foi, sem dúvida, uma grande brasileira, e sempre será lembrada por todo bom brasileiro, por ter expurgado do Brasil, aquela mancha, que era a escravidão, que considerava o negro, um ser sem direitos e sem deveres, enfim, um ser escravo da humanidade.

E, hoje, faz 100 anos, que nasceu a Redentora aquela que, na Regência do Império, soube, sempre, com honra, guiar o povo brasileiro, para o caminho do bem.

E, pois estudantes catarinenses, devemos sempre prestar as nossas homenagens, e a nossa admiração a esta grande e heroica brasileira.

Piraguai Rosa

Nós e a Vida

Goya

Que somos?

Para onde vamos?

Uma das questões que preocupa o cérebro da humanidade com mais intensidade, é a que diz respeito à nossa própria existência.

Ela (a questão) nos é dada pelas perguntas que encimam o presente trabalho.

Para um estudante, ou mesmo outra pessoa de certa cultura, não é uma cousa fácil a elas responder.

Porque? perguntarão os amáveis leitores. Mas os leitores nunca tomaram a peito a questão. Experimentem e verão quanto é difícil.

Tôda a dificuldade se encontra na qualidade de abstrato das perguntas.

Tentarei dar a seguir a minha opinião fraca de simples estudante curioso de compreender a questão: "Nós e a Vida". Portanto, não posso dizer que sejam conseqüências precisas para todos, o que escrevo.

Depois destes preliminares, passarei a tratar as questões propostas de per si.

Que somos? Segundo o meu ponto de vista, somos o produto de uma reciprocidade e afinidade dos diversos elementos químicos e físicos, que entram na nossa composição material.

Estes elementos coordenam-se de tal forma, que nos fazem sentir tudo aquilo que nos rodeia, ou melhor o Mundo.

A afinidade é ainda aumentada pelos aspectos psíquicos dados a nós, por aquilo que denominamos Razão ou Raciocínio. Não será a Razão, o que muitos denominam de Alma?

Dizem os entendidos, que o homem é o único ser dotado de Razão; afirmando por outra, que os animais irracionais não possuem alma, portanto; a mim parece, que a citada "alma" não passa da "Razão" existente no animal superior e "racional" (homem). — Desculpem os caros leitores, o deslize para longe do assunto. Vou deixar de cousas que não competem à minha pessoa.

Podemos dizer, também, que somos: "um animal racional, no mais alto grau de evolução, resultante de um movimento positivo contínuo e interno. É claro; pois que o homem cresce de dentro para fóra.

A este movimento ou melhor série de movimentos denominamos enfaticamente: Vida.

Aqui vai uma definição de Vida:

É a concretização dos atos psíquicos normais em movimentos sucessivos.

Podemos, também, dizer que a Vida é o amontoado de concretizações materiais e espirituais organizadas em uma determinada ordem inalterável.

Não passamos de seres organizados de tal forma, que cada elemento constitucional que nos falte, reflita, imediatamente, em nossa própria organização externa ou interna.

Abro aqui um parentesis, para dar uma definição do que somos, segundo as crenças religiosas: — "O homem é o produto da Onipotência Divina".

Surgiu das mãos do Creador na forma de um boneco de barro, onde "Ele" insuflou o "Sopro da Vida".

Uma teoria em voga, há séculos passados, afirmava ser o homem produto do movimento de uma molécula de carbono, à qual outras se juntaram até formar o organismo humano.

Surge uma pergunta lógica: Quem iniciou tal movimento? Penetremos mais profundamente na idéia.

O carbono é um elemento químico mineral, portanto aparentemente nulo de movimentos. Qualquer estudante sabe que um corpo parado, só é movimentado, quando há uma força estranha, que o incite a ir para uma determinada direção. A expressão parado é simplesmente relativa, pois que não há "parado absoluto", devido, claro está, ao movimento rotatório da terra. Chegamos a um bécô sem saída. Podemos desautorizar a citada teoria, que é tão "utópica", quanto o foi a República de Platão.

Trataremos agora da 2ª pergunta:

Para onde vamos?

Esta sem dúvida é a mais complexa e de difícil resposta. Não há dúvida, esta dá dor de cabeça a tôdo aquê que se dispuser a estudá-la.

Como fiz com a outra, aqui vai a minha opinião sobre ela. Sabemos por linhas atrás, que o homem é formado pela afinidade dos elementos componentes de seu organismo.

Para melhor compreender, vamos seguir os passos de um citadão indivíduo desde o seu aparecimento na face da terra. Chamamos a isto de nascimento ou fim do primeiro processo evolutivo. Este primeiro processo é limitado pela concepção genética até o aparecimento à luz, (nascimento propriamente dito) como membro da humanidade. Chamamos de X a este indivíduo. Nasce e começa, logo, a desenvolver suas faculdades físicas e psíquicas. Seu organismo a fim de se desenvolver, vai retirando do mundo exterior (superfície e interior da terra) os elementos necessários ao seu completo desenvolvimento, mantendo ao ser a Vida.

Chegamos, agora, a um ponto, onde foi alcançado o desenvolvimento máximo. A atividade vai diminuindo até que estaciona: a Morte.

Introduzimos o morto na terra, onde seu corpo é transformado por minúsculos animaizinhos, que o destroem, ou melhor o transformam. Aqui faço lembrar o que disse Lavoisier: "Nada se cria, nada se perde, na natureza tudo se transforma".

O corpo é destruído pelos seres minúsculos que o decompõem. Fica apenas o esqueleto; este passado um certo espaço daquilo que chamamos tempo, também desaparece, restando, apenas, pó. Este pó ou cinza, como chama o povo, vai-se imiscuindo com a terra ao redor, acabando por desaparecer.

Que aconteceu? Para onde fomos?

Claro está. A Natureza reclamou aquilo que nos empres-

Rui Barbosa

Arnaldo Cardoso

Não só nas grandes esferas intelectuais, mas, também, entre os modestos estudantes o seu nome é, sempre, lembrado e recordado pela larga e brilhante projeção que teve no Brasil e no estrangeiro.

Vulto de inteligência invulgar, talento de nomeada, que se celebrou não somente como orador, mas, principalmente, como jurista-consulto profundo e literato de escol, foi Rui Barbosa verdadeiro gênio, de universal reputação e cuja sólida e intensa cultura, ainda hoje, os homens mais notáveis admiram e o imitam.

Tudo o Brasil sente, no âmago do coração, o desaparecimento daquela impressionante personalidade de que, como prosador, sabe dominar entusiasticamente, os que lêem suas brilhantes obras.

Não residia, apenas, nos seus livros a sua grandíssima notabilidade, que se revelava, cada vez mais empolgante e viva, através de seus empolgantes e arrebatadores discursos.

Aos quinze anos, quando concluiu o curso de humanidades, já revelava supremacia nas ciências. Foi o protótipo dos homens de letras, o que provou inúmeras vezes, em qualquer campo em que cultivava, a sua assombrosa inteligência e capacidade de ação.

Merece de nós brasileiros, que classifiquemos a figura elevada e talentosa de Rui Barbosa, como estrela de primeira grandeza a expargir sua luz diáfana pelo mundo e pelo espaço.

O seu nome ficou eternamente gravado, com letras de ouro, nas páginas cintilantes da história e da literatura!

Aquem de Rui Barbosa, vemos três outras grandes figuras que, no entanto, só o imitaram nas letras e na oratória. Foram elas Machado de Assis, Joaquim Nabuco e Euclides da Cunha, este com o seu célebre "Sertões".

Mas nenhum chegou a superar a sua intelectualidade, ou, sequer equipará-la.

Podemos dizer, sem hesitação, que Rui Barbosa foi, francamente, um sobrenatural, um espírito de profundo e vivo conhecimento e que soube dominar, com verdadeira veemência, as maiores celebrações de sua época.

Colegas, fazei de Rui Barbosa o nosso Mestre.

EDUCAÇÃO

Yeda

A natureza apresenta-nos uma beleza extraordinária, digna de ser admirada, porém, cada elemento que a forma, por mais insignificante pareça a nossos olhos, trabalha e cumpre o seu dever, contribuindo, na formação geral dos fenômenos vitais.

O homem, ser perfeito, tem a obrigação, em a natureza, ser uns dos seus melhores aproveitadores e estar ciente de suas responsabilidades.

A criatura humana, possuidora de forças e que vive dependendo de outras, é um espécime parasita do próximo e da sociedade, um ser inútil, pois não aproveita os seus dotes que são dados para serem utilizados e não para ser objeto de enfeite pois tem, suas obrigações para com o Estado.

Daí, a necessidade de o homem cuidar de sua própria educação, educação que abraça tôda extensão da vida humana: espiritual, moral

social. O indivíduo, trabalhando, para disciplinar seus maus instintos e, aperfeiçoando suas boas qualidades, contribuirá, por certo, na ordem social.

O ser humano, para espiritualizar e enobrecer o seu caráter, tem de trabalhar, lutar e sofrer, na campanha do ideal de ser uma personalidade, capaz de exercer uma

influência sobre o meio em que vive.

Ensinava-se a hora quando partimos. E no ônibus, procurou-se novamente, formar um ambiente jovial e alegre, que enganasse a nós mesmos, porque, embora visse-mos que têm, hoje os doentes de ambas as colônias, a proteção e recursos de que carecem, sentia-mos qualquer cousa de tristeza, causada pela piedade aos protagonistas de tanto sofrimento e tanta dor...

Ensinava-se escrever e ler, escrevendo e lendo, também, só se aprende a viver, vivendo.

Pela educação reflexa ou expon-tânea tudo se imita e se recebe.

Refletamente, aprendemos a língua materna e uma infinidade de coisas, mas que não bastam, pois para auxiliar a educação reflexa o indivíduo tem de se sujeitar a educação deliberada e, só assim, chegar a uma auto educação perfeita e completa.

Diz Scott: "A melhor parte da educação é a que o homem dá a si mesmo". E, com razão, cada um é o artista da sua personalidade.

Que glória depois de se ver realizado nossa obra, fruto de um ideal! É pela educação própria que se afastam os maus hábitos e se cultiva os bons.

A auto educação é um auxiliar valioso, pois faz compreender a nós mesmos, aos outros, ajudando-nos a enfrentar a vida.

Crônica Da Excursão Levada a Efeito Pelo Curso Normal As Colônias Sant'Ana e Sta. Tereza

O. M. FILHO

O dia 7 de agosto foi determinado para a visita dos alunos do Curso Normal, às Colônias dos psicopatas e dos hansenianos, que, por motivos diversos, foram deslocados, como cédulas doentes e inadaptáveis do Núcleo Social Humano.

A excursão impressionou-me grandemente; e, ao chegar a casa, fui levado a externar as impressões que me inundavam o espírito.

O dia claro, ensolarado e fresco, convidava-nos à excursão. Em dois ônibus, embarcamos em companhia da Diretora de I. E. e de dois lentos do Curso Normal.

E, nuns breves 45 minutos, tornados agradáveis pela alegria e disposição de todos, no ônibus, que influenciados pela aquela manhã maravilhosa, formava um ambiente jovial, chegamos ao primeiro ponto do nosso objetivo: A Colônia de Sant'Ana.

A região que antecede à Colônia, pitoresca e agradável, proporciona, aos nossos espíritos enfastiados da cidade, sensações de beleza e bem estar, indispensáveis à nossa perfeita Higiene Mental, dando um duplo valor aquela excursão.

Ao avistarem-se, de longe, aquelas construções dum amarelo acre, ladeada pela verde paisagem, só destonada pelo refletir do Sol, nas águas quasi mansas dos regatos não nos parece acreditar que lá dentro daquelas paredes, vivam seres tão infelizes. O que, de longe, nos parece um castelo de fadas, transforma-se, na realidade, num agrupamento de seres, cujas situações anormais os impedem de viver a vida em comum nas Sociedades Humanas.

Nessa novel organização, obra benfazeja dum governante de larga visão, estão, para fins de tratamento e devida localização, indivíduos, cujas faculdades mentais, alteradas ou pouco evoluídas, fizeram deles, os imbecis, os idiotas, os paranóicos, os débeis mentais e os esquisofrênicos, que, generalizando, chamaremos psicopatas.

Podemos, graças a atenção e a maneira explícida, com que nos tratou o Médico-Diretor, observar os diversos tipos de doentes que formam a heterogênea população da Colônia.

Há os retardatários mentais; os que tiveram paralizado o desenvolvimento cerebral, quebrando, assim, a harmonia do progresso, normalmente paralelo, do físico e do intelecto. As idades cronológica e mental, desses indivíduos, não apresentam relação harmônica. São, entretanto, dentre eles, os mais felizes. Felizes, dentro da sua eterna infantilhidade e eterno idiotismo a tudo...

Há, também, os vegetais humanos. Vegetais, sim. Um ser vivo que não possui qualquer comunicação, nem percepção, do mundo exterior, cego, surdo, mudo, sem as faculdades mentais e as de locomoção, não é um ser humano... nem, tampouco, um animal... Outros há que personificam o resultado dos inúmeros dramas da vida. A par dos paranóicos, que parecem nunca se aperceber da realidade, cobrindo os motivos que acham lhes ser vergonha, com o manto da ilusão maníaca, temos os esquisofrênicos. Estes, se isolam e deixam-se ficar em enigmáticos soliloquios, que expõem, talvez, os casos afetivos e emocionais que os levaram àquele estado e que constituem, para nós, intransponíveis segredos, aos quais não ousamos violar...

Observamos os doentes e os diversos casos de "per si" e, logo após, visitamos o prédio e as suas imediações. Podemos ver que o trabalho, ali, é observado como meio de tratamento a par da terapêutica médica. Todos os doentes, possibilitados, trabalham, produzindo algo, apesar do seu estado mental.

Não tínhamos, entretanto, completado a excursão especulativa. Porisso rumamos ao nosso segundo objetivo: A Colônia de Santa Tereza.

Temos, nesse notável e extraordinário empreendimento, uma verdadeira cidade em miniatura, com os requisitos necessários a vida social que o Homem reclama.

É uma obra grandemente significativa, a da Colônia de Santa Tereza. Ali tem, os internados, cinema diário, boa alimentação, trabalho e tratamento. Sim. Tratamento. Causa impossível a alguns anos atrás, e que, graças a Deus, a Biologia, está hoje, conseguindo embora de uma maneira um tanto imprecisa. O bacilo de Hansen, esse terrível desafio da Ciência Médica, embora, escondido, ainda, sob o incógnito manto da sua transmissão, está sendo combatido. Há a Shalmoogra, o Cromim e outras drogas que estão, já, obtendo êxito. Caminha, assim, a Medicina, com a indispensável proteção Divina, para a resolução dum dos grandes males sociais — A Lepra.

A par desse tratamento terapêutico, lançam, ainda, os médicos, mão dum grande arma para os bons resultados a que se destina a Colônia. A Psicologia.

Porisso, se lhes dá trabalho, jogo, cinema, rádio, etc. etc., para que lhes sobre pouco tempo para pensar... Porque, então, só pensariam em sua doença, em sua provação, em sua desdita...

Adiantava-se a hora quando partimos. E no ônibus, procurou-se novamente, formar um ambiente jovial e alegre, que enganasse a nós mesmos, porque, embora visse-mos que têm, hoje os doentes de ambas as colônias, a proteção e recursos de que carecem, sentia-mos qualquer cousa de tristeza, causada pela piedade aos protagonistas de tanto sofrimento e tanta dor...

Adiantava-se a hora quando partimos. E no ônibus, procurou-se novamente, formar um ambiente jovial e alegre, que enganasse a nós mesmos, porque, embora visse-mos que têm, hoje os doentes de ambas as colônias, a proteção e recursos de que carecem, sentia-mos qualquer cousa de tristeza, causada pela piedade aos protagonistas de tanto sofrimento e tanta dor...

Adiantava-se a hora quando partimos. E no ônibus, procurou-se novamente, formar um ambiente jovial e alegre, que enganasse a nós mesmos, porque, embora visse-mos que têm, hoje os doentes de ambas as colônias, a proteção e recursos de que carecem, sentia-mos qualquer cousa de tristeza, causada pela piedade aos protagonistas de tanto sofrimento e tanta dor...

Adiantava-se a hora quando partimos. E no ônibus, procurou-se novamente, formar um ambiente jovial e alegre, que enganasse a nós mesmos, porque, embora visse-mos que têm, hoje os doentes de ambas as colônias, a proteção e recursos de que carecem, sentia-mos qualquer cousa de tristeza, causada pela piedade aos protagonistas de tanto sofrimento e tanta dor...

Adiantava-se a hora quando partimos. E no ônibus, procurou-se novamente, formar um ambiente jovial e alegre, que enganasse a nós mesmos, porque, embora visse-mos que têm, hoje os doentes de ambas as colônias, a proteção e recursos de que carecem, sentia-mos qualquer cousa de tristeza, causada pela piedade aos protagonistas de tanto sofrimento e tanta dor...

Adiantava-se a hora quando partimos. E no ônibus, procurou-se novamente, formar um ambiente jovial e alegre, que enganasse a nós mesmos, porque, embora visse-mos que têm, hoje os doentes de ambas as colônias, a proteção e recursos de que carecem, sentia-mos qualquer cousa de tristeza, causada pela piedade aos protagonistas de tanto sofrimento e tanta dor...

Adiantava-se a hora quando partimos. E no ônibus, procurou-se novamente, formar um ambiente jovial e alegre, que enganasse a nós mesmos, porque, embora visse-mos que têm, hoje os doentes de ambas as colônias, a proteção e recursos de que carecem, sentia-mos qualquer cousa de tristeza, causada pela piedade aos protagonistas de tanto sofrimento e tanta dor...

Adiantava-se a hora quando partimos. E no ônibus, procurou-se novamente, formar um ambiente jovial e alegre, que enganasse a nós mesmos, porque, embora visse-mos que têm, hoje os doentes de ambas as colônias, a proteção e recursos de que carecem, sentia-mos qualquer cousa de tristeza, causada pela piedade aos protagonistas de tanto sofrimento e tanta dor...

Adiantava-se a hora quando partimos. E no ônibus, procurou-se novamente, formar um ambiente jovial e alegre, que enganasse a nós mesmos, porque, embora visse-mos que têm, hoje os doentes de ambas as colônias, a proteção e recursos de que carecem, sentia-mos qualquer cousa de tristeza, causada pela piedade aos protagonistas de tanto sofrimento e tanta dor...

Adiantava-se a hora quando partimos. E no ônibus, procurou-se novamente, formar um ambiente jovial e alegre, que enganasse a nós mesmos, porque, embora visse-mos que têm, hoje os doentes de ambas as colônias, a proteção e recursos de que carecem, sentia-mos qualquer cousa de tristeza, causada pela piedade aos protagonistas de tanto sofrimento e tanta dor...

Adiantava-se a hora quando partimos. E no ônibus, procurou-se novamente, formar um ambiente jovial e alegre, que enganasse a nós mesmos, porque, embora visse-mos que têm, hoje os doentes de ambas as colônias, a proteção e recursos de que carecem, sentia-mos qualquer cousa de tristeza, causada pela piedade aos protagonistas de tanto sofrimento e tanta dor...

O Professor

Já quase no término dos meus estudos, quando, tenho iniciado as primeiras práticas no exercício da missão educativa, sou escolhido para falar, sobre a nobre missão do professor.

Ainda não possuo a prática do magistério, para, conscientemente, avaliar toda a importância dos que educam.

Entretanto, como estudante e patriota verifico o magnífico trabalho dos educadores.

Observamos, colegas, toda a nossa existência.

Em cada dia, desde o momento que atravessamos os umbrais da escola, recebemos novos conhecimentos e sentimentos, a cada passo, que a nossa mente se aclara, que a nossa inteligência se desenvolve, tornando-se capaz de resolver os múltiplos problemas que a vida nos apresenta. Sentimo-nos mais aptos, para compreender e para criar.

E a quem devemos tudo isto?

Aos mestres, meus colegas, aos mestres, que, desde a escola primária, nos vêm conduzindo com a sua dedicação e com os seus conhecimentos.

Devemos, principalmente, uma imensa gratidão aos mestres que nos alfabetizaram. Foram eles que nos tiraram da obscuridade da ignorância, para nos conduzir ao caminho do saber.

E como o fizeram?

Com muita dificuldade e com muita dedicação, porque, meus colegas, a missão de mestre é espinhosa e, muitas vezes, ingrata.

O professor precisa capacitar-se não só de conhecimentos e teorias, mas, também, de paciência e resignação.

Mais, que frutos sublimes os da escola!

Quanto deve a Pátria a esses cultivadores do espírito, que são os mestres? Tudo, porque todo o progresso e organização de um país se deve à cultura do seu povo. E, a cultura do povo é devida somente, aos mestres. Portanto, meus colegas, o mais nobre e o mais elevado ideal é educar e a mais santa e a mais sublime missão é a do mestre.

Célio Goulart

NOTAS DE FILOSOFIA

Definição — Objeto — Ciência? Opiniões de diversos sábios.

Filosofia é o estudo dos problemas básicos do universo, da existência, origem e causas das cousas, finalidades da vida; enfim é o estudo racional dos indivíduos e suas adaptações funcionais nos seus múltiplos aspectos.

Surgiu no século VI A. C. através dos estudos do grande matemático Pitágoras.

O vocábulo "Filosofia" em sua tradução literal quer dizer: "amigos do saber".

A Filosofia é uma ciência, porque tem um objeto em mira, que é o alvo de todo seu estudo.

O citado objeto é alcançar a "Virtude e o Bem".

No início, a Filosofia abrangia todas as modalidades de estudo, estando dividida para isto em 5 partes: Psicologia, Lógica, Moral, Estética e Metafísica.

Porém, atualmente, a ciência filosófica parece ser constituída somente pela Metafísica; enquanto que as outras são estudadas como ciências autônomas.

Quem se der ao trabalho de estudar, profundamente, a ciência, notará que, sendo a Filosofia a ciência geral das cousas, todas as outras têm uma íntima ligação com ela.

Podemos exemplificar como uma grande árvore, onde a Filosofia ocupa a porção do caule, enquanto as outras formam os galhos.

Seria uma grande falta de senso, se não lembrasse, aqui a opinião de grandes vultos do passado.

Darei a palavra ao grande matemático grego: Aristóteles.

Diz o sábio: "Filosofia é o estudo dos primeiros princípios e dos últimos fins".

Segundo Epicuro: "Filosofia é a arte de bem viver".

O grande filósofo alemão Kant afirma ser Filosofia a "ciência das finalidades principais e últimas do homem".

Para o codificador das leis sociais, a ciência filosófica não passa da "sistemização das ciências".

Terminando darei uma definição minha; após ter estudado um pouco cheguei à conclusão que: "a Filosofia é a chave mestra que rege o movimento universal, quer este seja científico ou artístico".

Goya

Atividades do Grêmio Cultural Professora Antonieta de Barros

O G. C. P. A. B. tem promovido inúmeras reuniões, porém, não apenas com aspeto cultural mas sim, também, literário e musical.

Foi, assim, que, a 1º de junho, se reuniram no Salão Nobre do Instituto de Educação, todos os associados do já citado Grêmio e, foi promovida, pelo 2º ano normal, uma reunião litero-musical, em homenagem ao patrono da aula.

Foram ouvidos diversos números musicais, destacando-se entre outros o da aluna Sussem Mansur, que, acompanhada ao piano, pela colega Nereida Carvalho soube cantar com o maior sentimento, sendo muito aplaudida.

Nesta mesma reunião, fez uso da palavra a professora Rita Aguiar, que versou sobre o tema: "Em memória aos Heróis".

Rita soube dissertar com entusiasmo sobre o tema que escolheu e foi imensamente aplaudida por todos.

A seguir, fez uso da palavra o 1º secretário do Grêmio que leu um ligeiro comentário sobre D. Pedro II, patrono da aula do 2º ano normal.

Transcrevemos abaixo a palestra do professorando Orestildo Tomaselli.

"O Império do Brasil, cuja constituição deve a D. Pedro I, com a proclamação da Independência, libertando-se de Portugal, no ano de 1822, teve uma duração de apenas 67 anos, durante os quais, dois foram os imperadores que governaram o país.

D. Pedro I e seu filho D. Pedro II.

O Império de D. Pedro I teve uma duração, relativamente, mínima, pois, foi de 12 de outubro de 1822 a 7 de abril de 1831, quando, abdicou em favor de seu filho, deixando ao Brasil um "imperador brasileiro nato".

D. Pedro II, nascido a 2 de dezembro de 1825, no Palácio da Boa Vista, em São Cristóvão, pequeno arrabalde do Rio de Janeiro, contava, nessa época, apenas 5 anos de idade, e tinha pela frente um imenso país, cujos destinos repousavam sobre sua cabeça de menino.

Sua mãe, a Imperatriz Dna. Leopoldina, falecera, quando ele tinha, apenas, um ano de idade. Seu pai, D. Pedro I, também, o deixara para defender a causa da liberdade em Portugal.

Todos, nessa época, acreditavam haver soado a hora da dissolução do Império.

Mas, os maus espíritos, as idéias pessimistas foram subordinadas por aqueles que com entusiasmo, amor e abnegação souberam continuar para a prosperidade e progresso do Império Brasileiro.

Durante a menoridade de D. Pedro II governou o império uma regência que, a princípio, se compunha dos senadores Marquês de Caravelas e Vergueiro e do General Francisco de Lima e Silva.

Depois, ficou constituída pelo mesmo general e pelos deputados Costa Carvalho e Bráulio Muniz. Esta governou de 17 de junho de 1831 a 12 de outubro de 1835, quando foi substituída por um regente único, Diogo Feijó, homem austero, cheio de desinteresse e patriotismo, e, que prestou grandes serviços ao Brasil, na causa da união dos bons cidadãos, combatendo, sem treguas, a anarquia.

Conseguiu, o regente Feijó, pacificar, em 1836, o Pará, cuja revolução começara em 1831, além de outras.

Porém, como as intrigas, os tumultos, as desordens e as desavenças se multiplicavam, em nosso país, foi declarada em 2 de julho de 1840, a maioridade de D. Pedro, quando contava, apenas, 15 anos de idade.

No ano seguinte, a 18 de julho

de 1841, realizou-se, na Catedral do Rio de Janeiro a cerimônia da sa-gração e coroação de D. Pedro II.

O Brasil esperava de D. Pedro um imperador honesto, um imperador sincero e libertador, que livrasse o novo império das crises, das revoluções e das injúrias que, dia a dia, se multiplicavam.

D. Pedro, apesar de jovem, soube corresponder à expectativa dos brasileiros e honrar o bom nome de sua Pátria.

Casou-se em 1843 com a princesa Teresa Cristina, filha de Francisco I, rei das duas Cecilias.

Desde o início de seu reinado tratou do progresso intelectual e social; da liberdade de seus cidadãos, que foi, sabiamente, dirigida pela lei, e do patriotismo, que com seu entusiasmo, moralidade e dignidade conseguiu colocar o nosso país no apogeu entre as nações do mundo.

Essas três virtudes, progresso, liberdade e patriotismo, formavam sua divisa de que já mais se afastara durante todo seu império.

Deu liberdade ao culto religioso de cada cidadão, à imprensa e à palavra.

Em 1841, a província do Maranhão foi pacificada pelo General Lima e Silva, o Duque de Caxias. No Rio G. do Sul, Caxias, conseguiu pacificar em 1º de março de 1845, também, aquela província.

Suprimiu, em 1850, o tráfico dos negros.

Foi obra, ainda, do Governo Imperial de D. Pedro II, a primeira estrada de ferro e linhas telefônicas do país.

Fomentou a imigração estrangeira e difundiu a instrução pública.

Em 1865 teve, o Brasil, de sustentar a famosa guerra do Paraguai, que foi, sem dúvida, uma campanha longa e cheia de glórias para o exército brasileiro, onde se distinguiram Caxias, Osório, Antônio João, Barroso e outros brasileiros dignos de destaque, pelo heroísmo e entusiasmo com que souberam resistir e lutar pela defesa da Pátria.

Em 1871, fez a sua 1ª viagem transatlântica.

Visitou, em companhia da Imperatriz, a Europa e o Oriente.

Nesta mesma época (1871) governando o país, como regente, sua filha Dna. Isabel, decretou-se a emancipação gradual dos escravos.

Em 1876, fez sua segunda viagem, e, desta vez, para os Estados Unidos, por ocasião da exposição de Filadélfia.

A última viagem, recomendada pelos médicos, realizou-a, D. Pedro em 1888, e, nesse mesmo ano a princesa Dna. Isabel que, mais uma vez o substituiu, decretou extinta a escravidão do Brasil.

Além de governante liberal, imparcial, honesto, carinhoso e grande político, era, D. Pedro conhecedor de vários idiomas e um dos maiores gênios poéticos.

Deposto pelo levante militar republicano a 15 de novembro de 1889, rejeitou uma pensão pecuniária que lhe quis dar o Governo provisório, instituído pelo Exército e a Armada, em nome da Nação.

A 7 de dezembro de 1889, chegou em Lisboa a família imperial. De Lisboa, partiu para o Porto, onde se hospedara no Hotel do Porto.

Em 5 de dezembro de 1891, falecia, pobremente, num modesto hotel de Paris o Imperador brasileiro.

Deixou numerosas poesias e outros trabalhos em prosa.

Sofreu D. Pedro ingratições, injúrias e decepções tremendas; viu-se, de repente, destituído do trono e expulso de sua pátria, privado de tudo aquilo a que se achava acostumado, mas nunca de seus lábios

saiu uma queixa, ou uma expressão menos magestosa.

A posterioridade ao seu império bendisse como esse imperador é incomparável. "Foi um filântropo, um sábio, um amigo da justiça, da verdade e da liberdade, esse soberano filósofo que se utilizou do poder, apenas, para a felicidade e para a glória do povo brasileiro".

A 7 de julho o 1º ano normal promoveu nova reunião em que tomaram parte vários artistas com números mui diversos.

Célio Goulart, Nilza Almeida e Osvaldo Melo Filho, foram os cantores e seus números foram ouvidos com alegria, pela vontade e ânimo com que foram cantados.

Dissertou o aluno Alberto Cúrcio sobre a biografia de Rio Branco, e de cujo trabalho publicaremos o seguinte:

"Na história da nossa Pátria, há nomes que devem ser lembrados, como exemplos vivos de disciplina, de coragem, de patriotismo e de bravura...

...Que admirável obra a deste homem! E, quanto se impõe à meditação dos que lêem e observam, para pensar e pensar para agir!

Foi bom para os que precisavam de proteção, foi generoso para os que necessitavam de assistência.

Entre os povos do continente a sua memória alcançou culto e estima de uns, admiração e respeito de todos".

Por ocasião da visita das colegas joinvilenses, a 26 de julho, o G. C. P. A. B. promoveu uma festa de boas vindas, às dignas visitantes.

O programa foi bem diverso.

A princípio fez uso da palavra o presidente do Grêmio, cujo discurso transcrevemos a seguir.

Os números musicais oferecidos foram os seguintes:

1) Ainda lembrarás — Canto por Sussem Manssur e ao piano Nereida Carvalho.

2) Declamação — O meu Brasil pela aluna Zoê Souto.

3) Canção das ilhas por Antônio Sousa e Edgar Rosa acompanhados por Osvaldo Meira, com sua célebre gaita de bôca.

4) Hedi Rosa, ao piano, tocou em um mercado persa.

5) Um número caipira pelo aluno Joaquim Silveira.

6) Maria Alaô — número tocado por Osvaldo Meira com gaita de bôca.

7) Não me esqueças — por Sussem Manssur.

8) Hino do Instituto — pelos alunos do corpo discente.

Eis do discurso pronunciado pelo presidente Antônio Sousa.

"Estimados Mestres. Ilustradíssimos visitantes. Meus colegas.

Índizível, inefável, inexpressável é o gozo, a ventura, o prazer, o contentamento que, nesta manhã, neste momento, quando os auríferos raios do sol substituem o cristal, a prata do orvalho da noite, caem copiosos e etéreo sobre a nossa cidade, temos em receber, na nossa casa, a visita de outros que, como nós, se esforçam, labutam e anseiam pela mesma felicidade, pelo mesmo ideal, pelo mesmo alvo, que é a glória e o enobrecimento de Santa Catarina, o esplendor intelectual da terra de que somos filhos. E, colegas joinvilenses, se palavras pudessem exprimir o nosso entusiasmo, o nosso sentir, sabereis melhor, compreenderdes muito mais, mais nitidamente a pureza do nosso falar, a cristalinidade do nosso afeto. E, direis, por certo, sobre nosso coração, a sinceridade, a veracidade do que queremos ou pretendemos, sem poder, externar.

Sois joinvilenses, colegas, sois catarinenses, como nós, e, dentro do nosso peito, pulula, treme, baila,

da Triste

Estava eu a perambular, sossegadamente, pelas ruas desta nossa capital, quando aos meus ouvidos chegaram os acordes maviços de uma harmônica.

Sendo um admirador deste instrumento, procurei saber, onde o tocavam.

Nisto, um colega, que passava no momento, convidou-me, a ir presenciá-lo de perto; dizendo:

— Vamos Goya, é um cégo!

Estas palavras mais aguçaram a minha curiosidade. — Fui.

Do lado da Alfândega, uma roda cercava o músico. Este dedilhava sua harmônica com tamanha perícia, que me deixou maravilhado. O cégo de tudo tocava: rancheiras, polcas, valsas, tangos, etc.; enquanto isto, ia vendendo diversos opúsculos, onde sua imaginação fértil havia composto inúmeros versos.

A roda ora aumentava, ora diminuía. Pessoas caridosas iam deixando suas espórtulas, no pequenino prato, que ao seu lado havia, espórtulas estas, que refletiriam em sua manutenção.

Fiquei a pensar. — Quanto trabalho para viver!

Enquanto estes pensamentos chocavam-se em meu cérebro, o cégo, imerso em suas trevas, tocava.

Não tendo olhos para admirar as belezas da vida, tocava com sentimento.

Agora, parára de tocar, e, com a mão procurava as moedas, mas não há encontrava.

Triste vida esta, mas, já se acostumára. Nada de queixas, mas, sua voz bem dizia o seu estado interior.

Comprei um dos opúsculos, que vendia. Era versos, onde contava algo de pessoas infelizes; porém não tanto quanto ele. Seria altruísmo aquilo? Talvez? Impossível de crer!!

Porque será, que o homem, sempre procura falar da vida dos outros, esquecendo-se de sua própria infelicidade?

O cégo tocava já com menos vigor. Seus dedos entorpecidos o avisaram, que era hora de ir para casa. Levantou-se amparado por seu guia (filho), tomou a gaita, os livrinhos e foi embora.

O meu pensamento levou-me à porta da Biblioteca Pública. — Entrei — Ali, com os últimos acordes da gaita do céguinho, puz-me a escrever o presente trabalho.

Vida triste, de quem tem olhos e não vê.

Vida triste de quem apesar de tudo é altruísta.

Vida triste, esta do céguinho de Florianópolis.

Goya

agita-se o mesmo orgulho de ser brasileiro.

E, sob a ufania, a bizzaria, a validade de sermos filhos da mesma pátria, está a fraternidade dos nossos sonhos, das nossas ansiedades.

Sonhos ideais, belos, nupricos, desfilam galhardos, altivos e promissores pela nossa mente de sonhadores, de idealistas, de entusiastas e moços fortes e resolutos que somos, porque temos, sobrepairando-nos, a rijeza, a firmeza e inflexibilidade intelectual e moral daqueles que nos são mestres que compreendem o esplendor, a luminosidade e o fulgor do nosso porvir. E brilharemos, e cintilaremos, e refulgiremos no firmamento intelectual da nossa gente numa única e grande constelação.

Lembramo-nos, também, de que, quando em visita, estivemos sob o azul celeste da vossa cidade, muitos foram os momentos, as alegrias, que nos impressionaram, e que deixaram, na nossa lembrança, na nossa saudade, doces e inexprimeáveis recordações, prova do vosso afeto, da vossa generosidade, da vossa hospitalidade.

E, agora, sob o céu da nossa cidade, queremos que tenhais impressões paradisíacas, sidéreas, do nosso acolhimento, e que desfrutéis abundantemente do que melhor, aqui, podeis encontrar.

E, acima de tudo, queremos que sintais a nossa fraternidade patriótica, e o nosso afeto puro e despretençioso.

Colegas joinvilenses!

As nossas fraternais saudações!"

D. Tomaselli

Noticiário Escolar

Jornais recebidos:

O FAROL — Dos alunos do Instituto de Educação de Lajes recebemos o 2º e 3º números do seu órgão oficial, "O FAROL", mimeografado, o que representa a boa vontade e o entusiasmo daqueles colegas, foi-nos O FAROL uma mensagem da cultura e da intelectualidade naquele Instituto.

FOLHA ACADEMICA — É o nome do órgão oficial dos alunos da Faculdade de Direito de Santa Catarina. O bom gosto e dedicação daqueles estudantes jurídicos fizeram da FOLHA ACADEMICA um baluarte de cultura, entre os demais congêneres da capital.

AVANTE — Recebemos o seu segundo número, aumentado em tamanho e em literatura. Agradou-nos, sobretudo, os seus escritos, fruto do bom senso colegial das suas colaboradoras. Um noticiário variado faz do AVANTE um ótimo jornal escolar. É o órgão oficial do Instituto Coração de Jesus, sob a orientação das talentosas senhoritas Dalva Machado e Maria do Carmo Miranda.

A NOSSA FOLHA — Os estudantes da Escola Industrial desta cidade, entusiasmados pelo calor sublime de alcançar o ideal visado, deram à luz da intelectualidade moça desta capital mais um jornal. A NOSSA FOLHA, digna de calorosos aplausos e de grande simpatia. Dirigem-no, com acerto e inteligência, jovens colegas.

Que seja vitorioso da luta em que está empenhado. E que seja luminosidade, no campo da ignorância, espargindo o saber.

O COLEGIAL — Mais um número desse vitorioso órgão estudantil foi-nos enviado. Como sempre, constituiu-nos uma boa leitura, trazendo até nós a franca atividade dos alunos do Colégio Catarinense.

Apraz-nos, sobremaneira, agradecer o recebimento desses jornais. Que os seus dirigentes e colaboradores ergam as suas vistas para o alto, para o seu ideal, e que prossigam, sem hesitações, à meta que a glória há demarcado. E que juntos, de mãos dadas, em uníssono, proclamemos, bem forte, a voz clara e entusiasmada da nossa consciência sã, para a beleza do Brasil querido.

2º. C. N. E. S. — Da Associação dos Estudantes Secundários da Bahia recebemos novas notícias acerca do 2º. Congresso Nacional dos Estudantes Secundários. À vista das dificuldades surgidas, propõem eles que seja o mesmo realizado na capital mineira, num período mínimo de cinco dias. É vago e quasi sem fundamento o que nos dizem. No entanto, por solidariedade a uma causa estudantina nacional, damos à publicação uma notícia sobre que não podemos falar com critério e segurança. Como estudantes catarinenses e brasileiros que somos, apoiaremos e pugnaremos pelas causas que nos dizem respeito, desde que sejam para o nosso bem estar e engrandecimento cívico, moral e intelectual da Nação.

Outrossim, a mesma associação comunica-nos a posse da sua nova diretoria que regerá os seus destinos, durante o período de 1946-47. Entre outros membros diretores, é presidente o estudante Humberto Luiz Trindade, e secretário geral, Leandro Cunha. Que entusiasmen-se ardentemente e progredam sempre, foram nossos votos de agradecimento pela comunicação.

COLÉGIO SÃO VICENTE DE PAULA — Dia de hoje tivemos o privilégio de receber, em visita, no salão nobre desta escola, uma caravana de moças, alunas do Colégio São Vicente de Paula, de Joinville. Mostramos o nosso contentamento pela sua visita com

alguns números apresentados por membros do nosso elenco artístico. Saudou as visitantes, em nome do G. C. P. A. B., o aluno Antônio Sousa. Na parte artística salientaram-se a estimada colega Sussem Mansur, que rouxinoleou uma das suas canções prediletas, Hedi Rosa, a dupla Edgar-Tônico e os colegas Osvaldo Meira e Moacir Coelho, em dueto com as suas gaitas mágicas.

Agradecendo a homenagem recebida, ouvimos, pelas colegas joinvilenses, poesias, artisticamente declamadas.

Ainda em visita a outros pontos da nossa cidade e lugares circunvizinhos, permaneceram as joinvilenses alguns dias mais no nosso meio, de onde voltaram à sua cidade, cheias de alegrias e bastante entusiasmadas com o que viram e ouviram.

GRÊMIO CULTURAL PADRE SCHRADER — A convite do seu presidente, as agremiações que integram o C. I. C. assistiram, a 9 de julho, no salão nobre do Colégio Catarinense, a uma reunião que aquela associação levou a efeito, pelo elevado acontecimento da passagem do primeiro aniversário de sua fundação. Por gentil convite do presidente do grêmio local, os presidentes das agremiações ali representadas, ou seja dito, os membros diretores do CIC tomaram assento à mesa. Depois de um discurso de abertura pelo presidente Walmor Zomer Garcia, que apreciou o histórico do seu grêmio, delicias os nossos ouvidos com uma brilhante palestra pelo Rev. Padre Alberto Fugert, sobre o tema: "O estudante e a sua função social". A reunião, que teve a duração de uma hora, entusiasmou o auditório. Ao grêmio que se aniversariou os nossos parabéns.

C. I. C. — Apesar do mau tempo da noite tempestuosa do dia 19 de julho, no Teatro Alvaro de Carvalho, às 19,30 horas, os moços que compõem o Centro de Intercâmbio Cultural não deixavam de realizar, solenemente, a sua reunião inaugural, que se revestiu de uma beleza diferente, inteiramente original no que diz respeito às atividades estudantinas nesta cidade. Acalorados por um entusiasmo promissor, do palco do Teatro, palestraram, tocaram e cantaram, vivazmente, os oradores e artistas daquela reunião, merecendo, por isso mesmo, os sinceros aplausos da não numerosa mas distinta e selecta assistência, que bastante soube compreender a beleza dos nossos intentos.

O programa apresentado teve o seguinte desenvolvimento:

1 — Discurso de apresentação do CIC — palestra bastante interessante pela colega Dalva Machado, do Colégio Coração de Jesus. Em síntese, falou-nos de tudo o que se relaciona com o histórico do CIC.

2 — Saudade — composição musical de Rute Carvalho, interpretada ao piano pela srta. Maria Sinoval Bayer, número que muito agradou.

3 — Formação étnica de Santa Catarina — Interessante e aplaudida palestra pela srta. Maria Rosa Cherem.

4 — Reminiscências — Composição musical do saudoso conterrâneo Adolfo Melo. Interpretaram-na, ao piano, Nereida Carvalho e ao violino José Ernesto Balstaedt.

5 — Evolução econômica e industrial de Santa Catarina — foi o tema de um estudo pelo jovem Walmor José Prudêncio.

6 — Triunfo supremo — Soneto do estro de Cruz e Souza, belamente declamado pela srta. Nady Ferreira.

7 — Artistas e intelectuais catarinenses — assunto sobre que versou a palestra do colega Wilson Marcelino.

8 — Hino da Ilha de Santa Catarina — de autoria de Alvaro Ramos e Antônio Amâncio da Costa — interpretado pelas vozes de um grupo de moças.

Anunciou a festa o prezado colega Osvaldo Melo Filho, na qualidade de um bom locutor.

A todos que contribuíram para a realização e brilhantismo daquela reunião, deixamos expressos, aqui, os nossos agradecimentos e, em particular, o nosso muito obrigado dos Exmos. Srs. Prefeito Municipal, Diretor do Departamento de Educação e às dignas direções do Instituto de Educação, Instituto Coração de Jesus e Escola Industrial.

No dia 12 de agosto, no salão nobre do Instituto Coração de Jesus, às 19 horas, por iniciativa da comissão diretora do CIC, pela segunda vez, em cooperação, os moços estudantes da cidade realizaram mais uma majestosa e significativa reunião litero-musical, exemplo vivo da compreensão mútua que existe entre os alunos das nossas escolas secundárias. Verdaderamente impressionantes e sugestivos foram os momentos ali passados, quando moças e moços compenetrados do alto dever que lhes cabe de progredir para o progresso do Brasil, irmanaram-se, deram-se as mãos, para, num grande círculo de cordialidade, viverem um dos seus grandes momentos de satisfação.

Variado e selecionado foi o programa apresentado. O salão estava literalmente cheio. O sucesso obtido foi intensamente verificado pelo entusiasmo com que o auditório recebeu, ouviu e aplaudiu os palestrantes e artistas, que se mostraram desembaraçados e compenetrados da parte que lhes cabia na festividade.

Assim foi organizado o programa:

1 — Tema sociológico — Interessante palestra pela srta. Gilka Hensi.

2 — Doce mistério da vida — Interpretação de Leda Ramos. Ao piano Doris Brüggmann.

3 — Tiradentes — palestra por Nerêu do Vale Pereira.

4 — Não me esqueças — Canto por Sussem Mansur. Ao piano Nereida Carvalho.

5 — A coeducação — Assunto que serviu de estudo à palestra de Lourivarte Goya.

6 — A literatura brasileira — Trabalho apresentado pela srta. Emiliana Simas.

7 — Sonho ideal — pelo côro arfeônico do Instituto Coração de Jesus.

Passadas as provas de agosto, o G. C. P. A. B. intensificará as suas reuniões culturais literárias, para o que espera contar com a boa vontade e compreensão dos seus associados.

Por um gesto belo e digno de louvor, os alunos do 2º ano normal escolheram a pessoa da sua diretora, professora Antonieta de Barros para paranimfar a sua festa de formatura. Congratula-se "O Idealista" com o 2º. normal.

O curso normal do I. E. F. visitou, a 7 de agosto, em companhia da direção da escola e lentes de Pedagogia e Biologia, as Colônias de Santana e Santa Tereza, onde teve oportunidade de ouvir as palavras douradas dos seus diretores, Drs. Agripa de Castro Farias e Tolentino Carvalho.

Por motivo errepütável e pesado, o 2º. normal deixou de fazer, no dia 12 de agosto, a sua visita pedagógica ao Grupo "José Boiteux" do Estreito, transferindo-a para após provas de agosto. Semanalmente, continuam as aulas de prática profissional no Grupo

O MESTRE

Depois dos 7 anos, da convivência única, amiga e paternal, as crianças vão à escola receber os afetos de um amigo — o mestre.

Elas lhe querem muito bem, porque têm nele a confiança, um bem que o mestre soube merecer, desde os primeiros dias de aula.

Da primeira à quarta série do curso fundamental comum, recebem as crianças, os ensinamentos do mestre, não com pouca fé. Finda a quarta série, até pretendem retardar o tempo, para não deixarem o que tanto lhes agradou. O mestre, como era bom! Como contava histórias, que desenhos fazia! Ensinava geografia, até brincando!

Como sentiram tristezas, nos meses em que o mestre se licenciou! Ficariam muito contentes, encontrando-o nas séries sucessivas dos cursos vindouros.

Sempre, decepções, encontram na escola, um novo mestre, mais um amigo. Jamais esquecem os dias passados, os mestres que lhes são vivas recordações, suas águas passadas que rodam o moinho da saudade. Assim, continuam até a quarta série ginasial ou quinta série do curso fundamental. São devotados aos mestres, dos quais obtiveram as bases sólidas à vida. Os mestres souberam, de fato, o que precisavam, dando-lhes, gradualmente, os conhecimentos, até à compreensão de adulto, pois que já não são as crianças do primeiro ano do curso fundamental comum, são os jovens, prontos a escolherem suas carreiras.

Médicos, advogados, engenheiros, dentistas, letrados e mestres.

Os mestres passam dois anos em estudos e práticas do magistério, aprendendo como se especializam na Metodologia do ensino. Depois destes dois anos, do curso normal, recebem um diploma e

Escolar Modêlo Dias Velho, com o curso normal, sob a orientação da professora Maria Madalena de Moura Ferro.

A 15 de agosto, no estádio da Força Policial, realizou-se um encontro entre as equipes de voleibol e basquetebol do Instituto de Educação (G. C. P. A. B.) e Escola Industrial (G. C. R. A.). Sairam vencedores as equipes do Instituto de Educação. Os jogadores mostraram-se corteses e disciplinados, revelando bom senso esportivo. Foram os seguintes os resultados finais: Voleibol 15 x 10 e 15 x 7; Basquetebol: 23 x 20. Entre outros, salientaram-se os atletas Valdir Lima, no voleibol e Nicolau, êste da Escola Industrial, no Basquete.

Após as provas de agosto, o CIC promoverá um campeonato de xadrez entre o Instituto de Educação, Instituto Coração de Jesus e Escola Industrial, para o qual já se estão tomando todas as medidas necessárias. Será a primeira vez que se promoverá um torneio de xadrez entre colegiais, neste Estado.

Para melhor seleção dos seus atletas, o Grêmio Cultural Profa. Antonieta de Barros, na sua parte esportiva, promoverá um campeonato interno de voleibol e basquete, em fins de agosto. As equipes que disputarão serão formadas dentro de cada série escolar. Selecionar-se-ão, também, os atletas para outras provas esportivas (saltos, lançamentos, corridas).

Segundo nos informaram, o Grêmio Estudantil Catarinense promoverá um campeonato inter-colegial de atletismo, em três categorias de atletas, ao qual concorrerá o G. C. P. A. B., desde que não afete o período diário de aulas.

Por motivo de confusão durante os jogos, o G. C. P. A. B. tomou para suas cores esportivas o vermelho e o branco, visto que muitas outras associações estudantis da cidade fazem uso do azul, nas suas camisas, para as disputas de suas provas atléticas.

com êle o direito ao magistério. O magistério, a sua predileção.

Nele, ingressam no maior otimismo. Ganharão pouco, sujeitar-se-ão a isto, mas sim, porque conparanças de receber, muito cedo, a justa remuneração. Crem-se e são, mestres conscienciosos, constutores dos alicerces firmes da Nação. Não ignoram que os tratados, a respeito da sua arte ou profissão, são indispensáveis, e, constantemente, publicados.

Sabem que no decorrer dos tempos, recursos mais proveitosos ao ensino, são publicados, recursos que partem das experiências de mestres habilidosos. Tudo isto está armazenado nos planos de execuções, de educações proficuas. Recebem a primeira classe, para reger. Que satisfação nos primeiros dias! Vão, agora, fazer o que os mestres lhes fizeram nos primeiros anos de estudo, para os seus primeiros alunos. Aham prazer em tudo. Fazerem a chamada, o movimento diário, registrando, no quadro-negro, a frequência diária, a percentagem da frequência diária, o número de alunos presentes.

Passam-se alguns dias com rosas sem espinhos. A verificação do pulso da classe, revela o acelerado. Necessitam as classes mais esforços dos professores.

Como viam as horas, desitnadas ao ensino! Apressam a chamada. Fazem, à pressa, os dados necessários às informações do movimento diário, para serem colhidos e levados ao diretor. Esgotam-se as horas, desejando ainda os professores, mais algum tempo para o trabalho. Colega a hora do almoço ou jantar, não esgotam os trabalhos dos mestres.

Fim de mês! A ficha da chamada pede-os, o movimento mensal. Os mestres procuram fazer, o que nunca pensaram em procurar, fazer milagres, fazerem-se em dois!

Pensam então, na dogura que tinham os seus professores ao ministrarem os ensinamentos. Não podem conceber, como podem fazer o mesmo. Consolam-se em ver seus esforços, nos trabalhos realizados para formarem os alicerces da Nação.

Exclamam: "Graças a Deus, cumprimos o nosso dever, dêste mês, estamos desobrigados!"

Vem então mais uma "coisinha", o diretor com as filhas para serem enviadas à Estatística com os dados da matrícula e todo o movimento mensal. O movimento mensal, dá-lhes trabalho, mas os dados da matrícula, rouba-lhes a hora "sagrada" do almoço ou do jantar. Um livro de matrícula, para a secção masculina, um livro de matrícula para a secção feminina. Tantos professores! Só dois livros. Não faz mal, não puderam fazer hoje, deixam para fazer amanhã, e, assim, vão-se acumulando as suas atrapalhações.

Pensam: "Recebemos, por certo, mais alguma gratificação, êste mês trabalhamos muito para a Estatística".

Resultado: O mesmo ordenado insuficiente, exaustação dos professores, falta de tempo para planejarem aulas interessantes licenças para tratamento de saúde, onde gastam seus pequenos ordenados. Vêm a ser substituídos. Num, dois três meses, duas pessoas a ganhar num mesmo cargo. Não é difícil concluir-se que o resultado das promoções é alterado. Para mais, talvez, algumas vezes. Para menos, isto se dá quasi sempre. Então, é no fim do ano, que os professores vêm os seus reis sem corôa, parte dos seus esforços não frutificados.

Exceptuando a alegria, que não excluem das faces, na frente dos alunos, são, geralmente, os mestres, tristes e pensativos. Muitas reflexões dão-lhe a origem do fracasso. Lembram-se, então, dos tempos perdidos em registrar o movimento diário, em fazer os cálculos do movimento mensal, em preencher as fichas para a Estatística. Agora compreendem e sabem as causas, o tempo que não possuíram, para consultar obras didáticas. Novo ano, novos projetos, novas esperanças, muita dedicação, muitas fichas, muita matrícula, muitos registros, muitos boletins, pouco dinheiro e muitas reprovações.

Aurêlio Machado Garcia

Alguns Produtos Agrícolas no Brasil

Piraguai Rosa

É na agricultura, que o Brasil encontra os maiores recursos. Durante o tempo do Brasil Império, em que existia a escravidão, a nossa agricultura, tinha grande desenvolvimento. Mas, a 13 de Maio de 1888, data, em que foi abolida a escravidão no Brasil, a nossa agricultura sofreu muito com este acontecimento histórico, pois faltavam braços para o seu desenvolvimento. Estava em crise a nossa agricultura, quando imigraram ao nosso país, estrangeiros, que logo se entregaram ao amanho das terras. Com estes imigrantes conseguimos, naquele tempo, o desenvolvimento perfeito da nossa agricultura.

Hoje, em nossos dias, contamos com uma boa colocação entre os países do mundo, quanto à situação agrícola. Alguns produtos brasileiros que podemos citar são: o café, o milho, o arroz, a cana de açúcar, o fumo, o feijão, etc.

CAFÉ

O café foi plantado no nosso país, dando logo grandes resultados.

Em São Paulo, o café teve o seu grande desenvolvimento, graças à chamada "terra roxa", onde foi plantado. Também, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Santa Catarina, Paraná, etc., produzem uma certa quantidade deste produto, mas sendo São Paulo, o estado mais produtor dentro do nosso país, e do mundo inteiro. O Brasil exporta grande quantidade de café para o estrangeiro, sendo para os Estados Unidos, Argentina, e antes da guerra exportava para a Alemanha, e para a Itália.

MILHO

O milho é um produto muito antigo no Brasil, pois já os indígenas que aqui habitavam, o usavam para fabricar uma bebida fermentada.

O milho é de grande importância, na alimentação dos gados. É também do milho, que se extraem matérias de grande uso, e importância, como o amido, fécula, etc., fornece-nos ainda, a maizena, o fubá e a excelente cangica. Os estados de maior produção são: São Paulo, Rio de Janeiro, Santa Catarina, Paraná, Goiás, etc. Quanto à sua exportação, é pouca, porque, geralmente, quem planta o milho, são estes fazendeiros, que possuem grandes criações de gado, e, neste caso, o milho só é empregado para o consumo interno, daquela fazenda. Outros plantam em pequena quantidade, para venderem no mercado. Portanto, a exportação do milho no Brasil, é quase que impossível.

ARROZ

No Brasil, as terras são favoráveis à cultura do arroz. O arroz é um produto, que só se desenvolve, quando plantado em lugar húmido, e é por isso, que aqui no Brasil, éle não encontra dificuldades, para o seu perfeito desenvolvimento.

Atualmente, ocupamos um lugar de destaque, entre os países produtores.

Dos Estados brasileiros o mais produtor, é São Paulo, seguindo-lhe, Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Maranhão, Rio de Janeiro, etc.

Quando a sua exportação, é um número muito reduzido, mas houve uma época, em que exportamos este precioso produto, para a Argentina, Uruguai, e outros países.

CANA DE AÇÚCAR

É a cana de açúcar, um produto agrícola de destaque. É dela, que extraímos o açúcar, podendo-se também extrair-lo, da beterraba. Da cana de açúcar, extraímos também o álcool, que é sem dúvida, um terrível mal para a humanidade. No Brasil, a cultura da cana de açúcar, não é das piores.

Houve uma época, em que o nosso país, foi um dos maiores produtores de açúcar de cana. O estado que produz maior quantidade de açúcar de cana, é sem dúvida Pernambuco, havendo ainda outros estados, que o produzem em menor escala, como São Paulo, Bahia, Minas Gerais, Sergipe, Rio de Janeiro, etc.

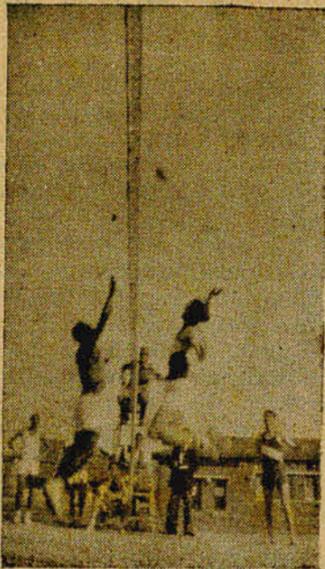
FUMO

O Brasil quanto à produção do fumo ocupa um lugar de destaque, entre os grandes produtores do mundo.

O fumo, como todos sabem, provoca grandes distúrbios no nosso organismo, por encerrar em sua massa, grande quantidade de um

Brilhante Vitória do G.C.P.A.B.

Perante uma assistência regular, dia 15, às 9 horas, no Estádio da Força Policial do Estado, defrontaram-se as equipes do G. C. P. A. B.,



Aspecto do jogo de Voley, entre as equipes do GCPAB e GCCRA

Crepúsculo

Findava-se o dia.

Os homens, cansados, após o trabalho exaustivo, dirigem-se para os seus lares, procurando o aconchego da família, e para repousar e acumular novas energias para o dia seguinte.

Já não se ouvem nas fábricas o ruído das máquinas, e o barulho dos martelos, caindo pesadamente sobre as bigornas impulsionadas, pelo braço do operário.

O sol, beijando o cimo dos montes e enviando à terra os seus últimos raios benzefejos, qual longos braços, num gesto de despedida, já vai encobrendo no horizonte.

O céu, no poente, tingi-se de cores diferentes, onde apenas, algumas nuvens aparecem, parecendo ter sido colocadas ali propositalmente, para aformosear mais aquele quadro, que faz com que os homens fiquem extasiados, à vista de um espetáculo tão maravilhoso.

No mar, os passarinhos soltando os últimos acordes de seu canto mavioso, parecem entoar um hino ao Criador, por ter feito tão bela a natureza.

O mendigo procura o seu casebre, após recolher durante aquele dia, as dádivas que lhe foram dadas, por mãos caridosas.

Lá, longe, na capelinha, ouve-se o badalar do sino, chamando os fiéis para a oração.

Os rumores vão diminuindo...

Quê-se o deslizar manso das águas no leito do regato, como que adormecendo. Uma leve brisa começa a soprar, impelindo as folhas secas das árvores, que estão caídas ao chão.

Dai a momentos a terra começa a cobrir-se de trevas. Tudo parece mergulhar em uma imensa solidão... Tudo é silêncio...

Uma estrela aparece no firmamento.

A noite chegou...

Renato Wendhausen

certo veneno denominado Nicotina. A exportação do fumo do Brasil, não é das piores, sendo São Salvador, o maior centro exportador.

Os estados de maior produção deste produto são: Bahia, e Rio Grande do Sul, havendo também pouca produção em outros estados brasileiros.

A produção do fumo, alimenta a importante indústria de charutos e cigarros, tão espalhada no Brasil, e em todo universo.

FEIJÃO

É o feijão, um produto agrícola, importante, por suas qualidades nutritivas.

É usado em larga escala, por todas as classes sociais, por ser um alimento bastante substancioso para o nosso organismo. O Brasil, é um dos grandes produtores deste útil alimento. S. Paulo, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Paraná, Minas Gerais, Goiás, etc., são os estados brasileiros, que mais o cultivam.

Existem também além desses produtos agrícolas, outros, tais como, o Trigo, que constitui um dos mais importantes cereais do mundo; a Batata, que constitui uma das bases da nossa alimentação, e o cacau, que é um dos maiores produtos do Brasil; e, ainda, temos o algodão, que é de grande importância, e aproveitado como excelente matéria prima, para as indústrias têxteis do nosso país.

deste Instituto e G. C. C. R. A. da Escola Industrial.

Sob as ordens do juiz, pisaram em campo, as representações de volley. Depois do tox, foi iniciada a grande batalha sob os aplausos da assistência. O jogo foi movimentadíssimo, notando-se, apenas, que o quadro do G. C. P. A. B. se apresentava um pouco mais articulado que seu antagonista. A vitória, coube aos bravos rapazes do G. C. P. A. B. pelo escore de 15 a 10 e 15 a 7. Mesmo perdendo, os rapazes da equipe do G. C. C. R. A. perseguiram a vitória e só não a alcançaram, porque os componentes da nossa equipe, resistiam a todo custo. Sobre a parte disciplinar posso afirmar que a partida se desenrolou num ambiente de grande camaradagem.

No nosso quadro, não há nomes a destacar, porque todos corresponderam.

O quadro vencedor estava assim constituído: Wilson I, Wilson II, Darcy, Nildo, Waldir e Clóvis.

Terminada a pugna de volley, dirigiam-se os integrantes das duas equipes ao campo de basquete. Depois de alguns instantes, foi dado

o apito inicial sobre os aplausos da assistência, que, naquele momento, era numerosa.

O quadro do G. C. P. A. B., a princípio, mais coordenado, ocupou a liderança do prélio, com duas cestas, feitas em grande estilo, por Coelho. Mas, aos poucos, os rapazes do G. C. C. R. A. vão-se articulando e passam a comandar o jogo, e Nicolau também, em lindo estilo, faz três cestas.

Foi nesta fase de jogo que se viu o valor dos nossos atletas, pois, controlandose, começam a jogar, como sabem e passam a comandar o jogo novamente.

Dai por diante, o jogo passou a ser renhido sendo por fim, o vencedor, a nossa representação pelo aperiado escore de 23 a 20.

No quadro vencedor cumpre destacar a atuação de Aloísio e Coelho, que foram, a meu vêr, os melhores em campo, juntamente com Nicolau. Os outros também atuaram bem.

O quadro vencedor estava assim constituído: Aloísio e Waldir (Carlos) Coelho, Waldir (Normando) e Gilberto.

Esta foi uma vitória de que mul-

to nos envaidecemos. Estão, pois, de parabéns os jovens rapazes do G. C. P. A. B.

Wilson A. Pessoa



Aspecto do jogo de Voley, entre as equipes do GCPAB e GCCRA



Equipe de Voley do Instituto e da Escola Industrial antes do jogo

A ESCOLA

A educação da criança, isto é, o seu desenvolvimento e aperfeiçoamento físico, intelectual e moral, constitui dever primordial dos pais, mas estes raramente dispõem de tempo e preparo necessários a tal fim.

Dai a importante missão da escola, que, desta sorte, vem a ser o complemento do lar.

Antigamente, as mães viviam no lar, cuidando de seus filhos; hoje, porém, algumas delas acham-se empregadas, e seus filhos recebem a educação na escola.

É a escola, pois, que ministra a educação física, que torna o corpo sadio e vigoroso; a educação intelectual, que desenvolve a inteligência; a educação moral, que forma e aperfeiçoa o caráter, estimulando os bons sentimentos e procurando evitar o pendor às más ações; e a educação cívica, que ensina a cumprir os deveres para com a Pátria.

Não há profissão mais nobre do que a do mestre, que representa, ao mesmo tempo, a família e a Pátria, ambas interessadas na educação de seus filhos.

Para educar e instruir, é necessário dispender grande esforço. Por isso, a função de mestre é quasi sempre exercida por pessoas devotadas e generosas.

O aluno deve ao mestre respeito, obediência e reconhecimento. Na escola e em qualquer parte em que o encontre, deve saudá-lo atenciosamente.

O mestre, por sua vez, deve tratar o aluno com bondade e moderação.

O aluno deve tratar seus colegas com delicadeza, nunca os maltratando nem lhes fazendo injustiça.

É, em geral, na escola, que se fazem as amizades que mais perduram. Cumpre, porém, só fazer boas amizades, evitando os maus e procurando a companhia dos bons colegas.

O aluno deve esforçar-se, por bem cumprir os seus deveres escolares, aproveitando da melhor maneira possível o tempo destinado ao estudo e prestando cuidadosa atenção às explicações ministradas pelo mestre, pois, só assim, poderá ser mais tarde uma pessoa de cultura.

A'igail G da Costa

ALEGRIA

Falamos numa reunião cultural, como esta, sobre a alegria, não é, como pode parecer, uma futilidade, pois, este fator psicológico tem uma importância decisiva na vida das criaturas, que vivem em sociedade.

Um individuo tristonho, taciturno, completamente entregue às paixões e desprezo pela vida, só poderá encontrar obstáculos em seus empreendimentos.

No entanto uma pessoa alegre, encontra, nos diversos ramos de trabalho, que lhe facilitam a vida, um ambiente agradável, familiarizando-se facilmente, com os seus colegas e, simplesmente, por serem alegres, contam com um vasto círculo de amizade na vida social.

Os individuos alegres são conhecidos por serem sorridentes, entusiasmados e muito comunicativos.

Na minha opinião, são diversos os fatores que podem concorrer, para que uma pessoa seja alegre.

Mas, prefiro citar os que me ocorrem, com mais facilidade, a idéia, como: a saúde, a educação intelectual e a situação financeira.

A saúde, é, para o meu ver, o mais essencial, o mais firme de todos os fatores, para que as pessoas sejam alegres.

Pois, não posso acreditar que uma pessoa doente, sinta alegria.

Uma pessoa que recebeu, ou melhor, possui educação intelectual poderá sentir alegria, diante das coisas belas, por se portar na altura de compreender as maravilhas das cousas.

Chego a acreditar que a situação financeira, por certo, concorrerá, para que os individuos se apresentem alegres, pois nada lhes faltará, e poderá atender aos convites

PRODUÇÃO BRASILEIRA DE CARVÃO, EM 1945

Segundo dados apresentados no último número do "Boletim Estatístico" do I. B. G. E., referente ao primeiro trimestre do ano corrente, ascendeu a 1.958.909 toneladas, no valor de 210,1 milhões de cruzeiros, a produção brasileira de carvão mineral, em 1945. Esse total, bastante elevado em face de produção anterior à guerra, só foi superado em 1943, quando das jazidas se extraíram 2.078.256 toneladas. O ano de 1944 marcou um declínio, com um montante de 1.855.591 toneladas, tendo havido, pois, sensível reação em 1945.

Os Estados por excelência produtores de carvão são o Rio Grande do Sul e Santa Catarina, aos quais vieram juntar-se o Paraná e São Paulo, o primeiro a partir de 1930 e o segundo de 1940.

É a seguinte a distribuição do volume produzido, em 1945, por aquelas Unidades Federadas: Rio Grande do Sul, 1.140.075 toneladas; Santa Catarina, 692.356; Paraná, 107.208; e São Paulo, 18.770 toneladas.

Apesar da tendência ascensional da produção, observada no decênio que precedeu o conflito mundial, é o ano de 1940 que assinala o começo de um período distinto, na extração do referido combustível, a qual deverá aumentar cada vez mais, já agora para atender às exigências do funcionamento da Usina de Volta Redonda.

Em 1939, o Brasil produziu 1.046.975 toneladas de carvão. No ano seguinte, com as importações grandemente reduzidas, a produção subiu para 1.336.301 toneladas, tendo sido continuo o acréscimo até 1943, na fase mais aguda da conflagração mundial.

BIOGRAFIA

Alberto dos Santos Dumont

Cientista brasileiro, nascido no Estado de Minas Gerais, a 20 de julho de 1837. A sua grande atração, eram as máquinas da fazenda em que vivia. Junto delas, passava horas e mais horas, observando-as, apalpando-as, e procurando advinhar como funcionavam suas engrenagens.

Descobrimo no filho inclinação para a mecânica, o pai mandou-o para a França. Ao chegar a Paris, dedicou-se ao estudo da Aeronáutica. Depois de ter assimilado conhecimentos de aviação, deu início às suas experiências.

Fez construir um primeiro balão cilíndrico, a que deu o nome de Brasil, e, neste mesmo balão, a 4 de julho de 1898, realizava uma ascensão. Logo a seguir, Santos Dumont constrói um segundo balão, e com mais onze companheiros toma parte em uma competição, na qual, o seu balão permaneceu no ar cerca de vinte e três horas. Em 1898, construiu uma série de balões cilíndricos. No ano de 1900, inscreveu-se como candidato único ao prêmio doado por H. Deutsch, não o alcançando, devido ao atraso de cinco minutos. Mas, não só por isso esmoreceu, com o seu sexto balão, realizou uma ascensão, no qual não só obteve o prêmio. Deutsch, como também um auxílio do governo brasileiro. Mas não estavam ainda terminados os seus inventos, pois em 1906, com um aparelho mais pesado do que ar, o Demoiselle, realizava um vôo em Paris. Estavam assim inventados os aeroplanos. Santos Dumont, faleceu na cidade de Santos, a 23 de julho de 1932, atormentado, porque os homens ao invés de utilizarem o seu invento em missões de paz, transformaram em uma terrível máquina de destruição. Apesar de muitos ignorarem quanto deve a aviação a este grande brasileiro, Santos Dumont bem merece o título que lhe foi conferido, o de "Pai da Aviação".

Carlos Adolfo Blumenberg

sociais, frequentando, bailes, cinemas e todas as coisas agradáveis, que lhe podem trazer a alegria. Geralmente, a alegria é produzida, quando, os nossos desejos são realizados. Uma pessoa, que tenha lutado, por uma determinada causa, sem nunca encontrar o êxito de seus esforços, não pode viver alegre. Para terminar o assunto da minha preleção, quero dizer que a alegria é o prazer da alma.

Manoel L. Almeida

Notas Sociais

MÊS DE JULHO

O dia 11, foi de grande satisfação, para nós, alunos do Instituto, por ser a data natalícia, da nossa mui digna Professora e Diretora, Dna. Antonieta de Barros.



Em homenagem, a tão honrosa e significativa data, realizou-se no Salão Nobre deste Instituto, uma festa, contendo variadíssimos números de música, e literários.

Embora tardiamente, "O Idealista" felicita-a almejando-lhe para o futuro, as maiores e mais duradouras felicidades.

A seguir, transcrevemos, a brilhante oração do professorando Antônio Souza, digno presidente de G. C. P. A. B., em homenagem, a digna aniversariante.

Exma. Sra. Diretora.

Caríssimos professores.

Meus bons colegas.

As horas correm céleres, umas em seguida às outras, marcando, no tempo da vida, mais dias de alegria ou de tristeza, de satisfação ou desprazer. E, lá se vão, dias e dias, formando meses e anos, tão cheios de recordações, deixando tanta saudade. E, a saudade, palavra tão cara, tão doce, por certo, que tantas lembranças nos deixa, de então. E, felizes são aqueles que, podendo olhar os anos passados, os vêm tão belos, tão cheios de vitórias, tantas vezes galardoados os seus atos e premiados os seus trabalhos. E a vida é bela, repleta de flores que perfumam o caminho, por onde passa, sorrindo, o que vive.

E, cara diretora e grande amiga, no dia de hoje, quando, para vós, mais um ano, de útil e proveitosa existência, se completa, nós, seus alunos, que lhe admiramos muito o viver, vimos render-vos a nossa homenagem, prova da nossa sincera gratidão. Somos felizes, neste momento, porque vemos feliz aquela que, por nós, muito tem feito, e que, jamais, poupará esforços, para outros jovens que, como nós, neste templo de bondade e de saber, verão iniciar-se, nas verdades de que vós e vossos colegas são fontes.

A data de hoje assinala, não somente um aniversário, mas, sobretudo, um ano mais na conquista de outras vitórias, e a esperança, para alcançar novos alvos, e conseguí-los com redobrada galhardia. E, daí, virá a imarcessibilidade dos feitos, a glorificação do belo, e o culto à inteligência.

Muitos e muitos louvores bem o mereceis, cara mestra, porém, a nossa inteligência é fraca, o que nos impossibilita de falar as verdades que só os nossos corações sabem sentir. Longe estão as nossas palavras de exprimir o que vos devemos, e mesmo que o soubéssemos, nunca chegaríamos a expressar o que, na realidade são os nossos sentimentos. Difícil é-nos expressar o que a nossa alma sente de agradecimento, mas, pedimos que tenhais certeza de que, bem mais alto que as nossas palavras, falam a nossa consciência e o nosso coração, sumamente, reconhecido.

O muito que, por nós, tendes feito, permanecerá, indelevelmente, gravado na nossa lembrança, marcando, na nossa vida, tão gratas e significantes recordações. E que ruja o tempo, e que desapareça a bonança, ainda assim, lá estaremos a ouvir os seus conselhos, e a sua palavra tão cheia de puras verdades e acentuada sinceridade.

Vêdes, aqui, moços e moças. São almas que se abrem, diante de vós, para que proveis a realidade do seu afeto e a pureza do seu sentir. E a simpatia que vos temos, jamais será abalada, sejam quais forem as circunstâncias.

Prezada Diretora: Nossa homenagem é modesta, não se reveste de exuberante demonstração, mas, no íntimo é como o cristal, reveste-se de toda a pureza e sinceridade do nosso sentimento.

E, na singeleza da nossa expressão, ó Mestra, é-nos agradável que recebais, com todo o carinho que possuis, a lembrança que parte da nossa simpatia, da simpatia dos vossos alunos, os jovens que, todos os dias, atravessam os umbrais deste templo, e, isto, para dar mais ênfase à singularidade da nossa homenagem. É uma das provas da nossa gratidão, caríssima diretora.

Prezada Mestra: São nossos votos, que a felicidade, sempre, vos sorria, e que os dias alegres se sucedam por muitos e muitos anos mais, na vossa existência, para o nosso orgulho e contentamento.

Cumprimenta-vos o Grêmio Cultural desta casa, e o Instituto de Educação, em geral.

As nossas felicitações!

Tenho dito.

Defluiu dia 1º, a data natalícia da gentil senhorita Maria de Lourdes Neves, aluna do 2º ano A.

A Maria, nossas felicitações.

Transcorreu a 9, o aniversário da aplicada aluna do 3º ano A Edna Vieira.

Felicitações de "O Idealista".

Festivejou dia 10, o seu aniversário, o "mignon" atleta do Instituto, Moacir Coelho, aplicado aluno do 4º ano.

Ao Coelho, nossas sinceras felicitações.

Defluiu a 11, o aniversário natalício, do nosso digno e prezado professor de Matemática, sr. Eduardo Pio da Luz.

Por esta tão significativa data, o professor Eduardo foi alvo de grandes felicitações.

"O Idealista", associa-se prazerosamente, e envia ao bom mestre, muitas felicidades.

Ainda a 11, defluiu o aniversário, da graciosa senhorita Edi Lopes, aplicada aluna do 1º ano A.

A Edi, parabens de "O Idealista".

Transcorreu a 15, o aniversário do aplicado aluno do 1º ano A, Luiz Senom.

Ao Luiz, as felicitações de "O Idealista".

Festivejou dia 18, sua data natalícia, a prezada senhorita Maria do Rosário Jacques, aluno do 1º ano B.

A aniversariante, as sinceras felicitações de "O Idealista".

Decorreu a 19, o aniversário da colega Eudora Ramos Schaeffer, aplicada aluna do 1º ano Normal.

Opõe conta com um vasto círculo de amizades.

A Eudora, desejamos mil felicidades.

Defluiu dia 20, o aniversário natalício da senhora Celeste Franzoni Pinto, digna funcionária deste estabelecimento, onde ocupa o cargo de Bedel. Por tão auspiciosa data, recebeu por certo muitas felicitações.

Embora tardiamente, "O Idealista" deseja-lhe muitas felicidades.

Transcorreu dia 22, o aniversário da jovem Maria Dalva Botelho, aluna do 4º ano.

A Dalva, nossas felicitações.

Festivejou dia 23 seu aniversário natalício, o jovem Waldir Guimarães, aluno do 3º ano B.

Ao Waldir, os sinceros parabens de "O Idealista".

Decorreu dia 25, o aniversário da gentil senhorita Eli Luz, aplicada aluna do 1º ano A.

Felicitações de "O Idealista".

Transcorreu a 26, a data natalícia do jovem Rubens Vitor da Silva, digno sócio honorário do G. C. P. A. B.

Ao Rubens nossas felicitações.

Defluiu a 29, o aniversário da gentil senhorita Marli Pereirinha Ammom, aplicada aluna do 2º ano B.

A Marli, desejamos inúmeras felicidades.

O dia 30 é de grande satisfação para o jovem atleta Arquimedes Purificação, mais conhecido por Médinho, por ser a data do seu aniversário natalício.

Médinho, por tão auspiciosa data, foi muito felicitado, por seus colegas e amigos.

"O Idealista" também felicita-o, estendendo-lhe os seus mais calorosos parabens.

AGOSTO

Foi alvo de grandes felicitações no dia 5, o nosso digno professor de Geografia, e Ciências Físicas e Naturais, sr. José Martins Neto.

Elemento de valor no Instituto, e professor Martins, tem sabido conquistar a simpatia de todos os seus colegas e alunos.

"O Idealista", associando-se as felicitações, deseja-lhe mil felicidades.

Festivejou, dia 7, seu aniversário natalício, o jovem Alberto Cúrcio, aplicado aluno do 1º ano Normal.

Ao colega Cúrcio, felicitações de "O Idealista".

Decorreu à 7, a data natalícia, do aluno Francisco Silva, do 2º ano B.

Parabens de "O Idealista".

Ainda a 7, transcorreu o aniversário natalício, do jovem Nilton C. da Silva, aplicado aluno do 3º ano B, e esforçado membro da Fanfara deste Instituto.

Por tão lembrada data, o jovem colega, foi alvo de grandes felicitações, inclusive, as do "O Idealista".

Defluiu a 15, a data natalícia, do talentoso jovem, Lourivante A. Goya, destacado aluno do 2º ano Normal.

Ao prezado colega, e grande colaborador de "O Idealista", nossas felicitações.

Viu passar dia 16, entre risos e alegrias, sua data natalícia, a prezada senhorita Nadir Silveira, aplicada aluna do 2º ano Normal.

Por tão auspiciosa data, a distinta aniversariante, recebeu de seus colegas e parentes muitas felicitações.

Embora tardiamente, "O Idealista", almeja-lhe um futuro feliz.

Transcorreu a 18, a data natalícia, do nosso digno professor de Matemática, sr. Anacleto Damiani. Por tão magna data, não poderia "O Idealista", deixar de congratular-se com o digno mestre, desejando-lhe para o futuro, muitas felicidades.

Decorre a 19, o aniversário da senhorinha Beatriz Oliveira, aplicada aluna do 2º ano Normal.

Parabens de "O Idealista".

Viu passar a 21, seu aniversário, o jovem Pedro José Bosco, sócio honorário do G. C. P. A. B. Parabens de "O Idealista".

Transcorreu a 25, a data natalícia, do nosso digno professor de Psicologia e Pedagogia, sr. Joaquim Alcântara dos Santos.

Por ser figura de destaque, em nosso meio cultural, foi o digno mestre alvo de grandes felicitações, inclusive, votos de felicidades, e um futuro risonho e feliz, desejados pelo "O Idealista".

Defluiu dia 25, a data natalícia da colega Nilda D'Ávila, aluna do 5º ano.

A Nilda, felicitações de "O Idealista".

Viu passar a 27, mais um ano de sua salutar existência, o nosso talentoso e prezado mestre, sr. Henrique Stodieck.

Figura de grande relevo nos meios culturais, é o digno professor, Lente da cadeira de Sociologia, deste Instituto.

Por tão significativa data, "O Idealista" não poderia deixar de trazer ao prezado mestre, os mais sinceros e ardentes votos de felicidades.

Decorreu dia 28, sua data natalícia, a gentil senhorinha Léa Cou-

UMA BRILHANTE INICIATIVA

O. M. Filho

Estamos, seguramente, informados de que vários professores catedráticos, principalmente, lentes da nossa Faculdade de Direito, estão tomando iniciativa de uma notável e edificante obra, A fundação de Escolas Técnicas Superiores, que, junto às existentes, formarão a UNIVERSIDADE SANTA CATARINA.

Os moços da nossa terra receberam, com grande júbilo, esta notícia, pois, com a fundação de uma Faculdade de Filosofia e de Escolas Técnicas de Odontologia e Farmácia, evitar-se-á o grande sacrifício de muitos jovens, que, querendo especializar-se em certos ramos, têm que ir estudar fóra, porque a nossa cidade, infelizmente, está deficiente de Cursos Superiores.

Se, numa afirmação de boa vontade e patriotismo dos nossos governantes, se tornar realidade tal sonho dos moços de Santa Catarina, teremos a Cidade de Cruz e Souza e Vitor Meireles transformada numa verdadeira Cidade Universitária.

Avante, pois, Srs. incentivadores de tal empreendimento: Poderão contar com os ótimos professores que há em Florianópolis; grande interesse nos estudantes também não falta.

E quando, da nossas escolas que já formam Professores técnicos primários, doutores em Direito e Economia, Contadores e técnicos da nossa Escola Industrial, saírem os professores especializados na Faculdade de Filosofia e doutores em Odontologia e Farmácia, formados em Cursos Especiais, haverá a confirmação de que, em Santa Catarina, os moços podem estudar, SEGUNDO A SUA VOCAÇÃO.

Oxalá não fique tudo em projeto. Confiamos na ação das Autoridades Escolares e do Governo, que, assim, estarão contribuindo para dar solução a um dos problemas máximos do Brasil — A Educação.

MESTRES!

A 19 deste mês, uma de minhas colegas convidou-me para assistirmos a uma aula de Matemática, no 5º. ano Fundamental. Aceitei o convite e fomos!

Entramos com o professor Damiani, que começou a sua aula naturalmente.

Aquela sala despertou-me, desde logo, recordação do ano anterior, em que cursei o 5º. ano; sala, onde eu soube melhor aproveitar as aulas do curso fundamental. Aulas que aproveitava com prazer, porque já podia raciocinar e compreender que grandes personagens entravam naquela sala afim de dar-

tinho, aplicada aluna do 4º ano Fundamental.

A distinta aniversariante, desejamos um futuro risonho e feliz.

Transcorreu a 29 a data natalícia do jovem Edgar Cândido da Rosa, aluno do 2º ano Normal, e digno 2º Secretário do G. C. P. A. B.

Ao colega Edgar, desejamos mil felicidades, e um futuro feliz.

O dia 30, é de grande satisfação para a graciosa senhorita Juanita Bonsfield, aplicada aluna do 2º ano Normal.

Por tão auspiciosa data, recebeu muitas felicitações, inclusive as do "O Idealista".

Transcorreu dia 26, a data natalícia da gentil senhorinha Enila Linhares, aplicada aluna do 4º ano Fundamental.

"O Idealista", embora tardiamente deseja-lhe mil felicidades, e um futuro feliz.

ANIVERSARIO DA "A GAZETA"

Dia 16 de Agosto o matutino "A Gazeta" festejou o seu décimo-terceiro aniversário de fundação.

Jornal moderno, bem feito apresentando, diariamente, um serviço de informações perfeito, este matutino é um dos órgãos da imprensa florianopolitana que honram a cultura de nossa terra.

Servido, por um punhado de bons jornalistas, venerado pelo público, "A Gazeta" é, com razão, um dos jornais de maior influência de Florianópolis.

Por isso, as festas e solenidades que celebraram a passagem de mais um ano de existência, tiveram um caráter tão grandioso.

Como todos os anos, a empresa dos Cines Ritz e Roxy, ofertou aos pequenos jornalistas ingressos para assistirem uma sessão cinematográfica.

"O Idealista" embora tardiamente, manifesta o seu júbilo por esta grande data do mesmo tempo que almeja votos de ininterruptos sucessos.

nos cultura e sábios conselhos para a vida!

E reordei-me... do professor Mâncio, calmo, modesto e bondoso; explica e ilustra as suas lições de um modo todo próprio. Para mim, êle é um sábio, modestíssimo!

E o professor Brüggemann, a lembrar-nos o grande Criador, as suas obras e a sua justiça, a inculcar em nosso espírito a fé no futuro. Futuro para êle é progresso, e será na verdade! É um mestre para a mocidade.

O professor Damiani, aquele que eu me chamava diante dêle novamente, assistindo a uma de suas aulas! É o mesmo, sincero, natural, bondoso mas energético, com essa energia que tanto o caracteriza!... Energia bondosa!

Tenho saudades... dêsse tempo e dêsses mestres; apesar de possuir atualmente professores que podem marchar junto de vós, queridos mestres, mas é impossível esquecer o que é bom!

Tenho saudades... das ilustrações sábias do professor Mâncio; da fé e do otimismo do professor Brüggemann; da naturalidade do professor Damiani; e de tudo que caracteriza todos os outros!

Valores, grandes valores, são todos êsses mestres...

Homens dos quais a humanidade necessita, significam progresso para um país!

Queridos mestres, que me proporcionaram dias alegres e felizes e que me deram conhecimentos, e fé e coragem para olhar a vida com confiança; eu vos agradeço de todo o coração, tudo o que me destes! De vós, ganhei a base para minha vida!

Construtores da Pátria, ela vós deve, muito, muito...

O vosso prêmio será recebido das mãos de Deus. Êle vos fará justiça. O vosso trabalho é para Êle, porque sois progresso, e porque os vossos ensinamentos serão eternos: vós os deixastes conosco, nós, os transmitiremos, e assim sucessivamente!

Cada aluno desta escola, cada mestre que daqui sai é um vosso devedor!

Perdão, Mestres, se não fui como deveria ser! Eu, desde o ano anterior, já vos reconhecia!

A vossa obra é eterna, e eterno será o Prêmio!

Catarina Seára
I. ano Normal